

O dístico elegíaco em português: tradução de Ovídio, *Amores*, I, 1, 4, 5, 9

Brunno V. G. Vieira

Doutor em Estudos Literários, UNESP

brvieira@fclar.unesp.br

Nota prévia

Na tradução destes quatro poemas dos *Amores*, de Ovídio, ensaio alguns modos de estrofação em vernáculo para traduzir o dístico elegíaco latino, razão pela qual tomei a liberdade de recriar o programático verso *sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat* (I, 1, 27)¹, que em Ovídio trata da combinação de hexâmetro e pentâmetro, por este em português “me vêm versos de dez, doze e seis sílabas”, referindo-me à prosódia portuguesa e aos metros utilizados na minha tradução. O mesmo foi feito com o termo *undenos...pedes*, “onze pés”, que optei por ressignificar, considerando o contexto deste ensaio, como “variada estrofe”.

Três foram as variantes estróficas adotadas em português. A primeira delas, encontrada na tradução dos poemas I, 1 e 5, compõe-se de dois decassílabos seguidos de um hexassílabo e busca imitar uma matriz estrófica utilizada algumas vezes por Tomás Antônio Gonzaga em *Marília de Dirceu* – ainda que, à diferença do modelo gonzaguiano, eu tenha me servido de versos brancos. A ideia dessa estrofe encontrei numa tradução inédita de Propércio de Márcio Thamos, a quem devo a sugestão dessa expressão vernácula.

A segunda estrofe, na qual é expresso o poema I, 4, estrutura-se a partir da junção de um dodecassílabo seguido de um decassílabo. Trata-se de uma forma muito utilizada em recentes traduções poéticas do dístico elegíaco no Brasil, o que em grande parte se deve ao seu bem-sucedido emprego por João Angelo Oliva Neto nas versões de Catulo e da Priapeia grega e latina.

A terceira estrofe de que me servi foi um terceto composto de decassílabos brancos através do qual traduzi o poema I, 9. Motivou a escolha dessa estrofe, uma necessidade formal bastante específica: ela facilitava uma equivalência ao verso ecóico que fecha o primeiro dístico. Ao fim do trabalho, no entanto, os tercetos em versos brancos também se revelaram um fecundo equivalente ao dístico elegíaco.

¹ Lit.: “que a obra se me eleve em seis pés, que em cinco pés se assente”.

I, 1

Arma graui numero uiolentaque bella parabam
edere, materia conueniente modis.
par erat inferior uersus – risisse Cupido
dicitur atque unum surripuisse pedem.
'Quis tibi, saeue puer, dedit hoc in carmina iuris?
Pieridum uates, non tua turba sumus.
quid, si praecripiat flauae Venus arma Mineruae,
uentilet accensas flaua Minerua faces?
quis probet in siluis Cererem regnare iugosis,
lege pharetratae Virginis arua coli?
crinibus insignem quis acuta cuspide Phoebum
instruat, Aoniam Marte mouente lyram?
sunt tibi magna, puer, nimiumque potentia regna;
cur opus adfectas, ambitiose, nouum?
an, quod ubique, tuum est? tua sunt Heliconia Tempe?
uix etiam Phoebus iam lyra tuta sua est?
cum bene surrexit uersu noua pagina primo,
attenuat neruos proximus ille meos;
nec mihi materia est numeris leuioribus apta,
aut puer aut longas compta puella comas.'
Questus eram, pharetra cum protinus ille soluta
legit in exitium spicula facta meum,
lunauitque genu sinuosum fortiter arcum,
'quod' que 'canas, uates, accipe' dixit 'opus!'
Me miserum! certas habuit puer ille sagittas.
uror, et in uacuo pectore regnat Amor.
Sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat:
ferrea cum uestris bella ualete modis!
cingere litorea flauentia tempora myrto,
Musa, per undenos emodulanda pedes!

1, Um

Armas, grandiloquo, e cruéis duelos,
com tema condizente ao metro usado,
eu pensava escrever.

Versos iguais seguiam-se. Cupido
– dizem –, todo risonho me tirou
um pedaço de verso.

“Quem, malvado menino, em poesia
te deu este poder? Canto as Piérides,
não sou da tua laia.

Se da loura Minerva furta Vênus

as armas, se Minerva, a loura, agita
tochas, o que fazemos?

Quem aprova que sobre o bosque alpestre
reine Ceres, que a Virgem caçadora
legisle sobre as messes?

Famoso por seus cachos, quem daria
a Febo o duro dardo, enquanto Marte
dedilha Aônia lira?

Vastos e assaz potentes são teus reinos,
menino, então, por que, cupidamente,
um novo império anseias?

Tudo que existe é teu, seja onde for?
O Helicon te pertence? Até com Febo
a lira é mal segura?

Quando um bom verso a página inaugura,
aquele que o sucede degenera
toda minha altivez.

Não tenho tema próprio a levianos
andamentos: um moço, uma menina
de bem feitos cabelos!”

Queixava-me, ao que ele, abrindo a aljava,
sacou, de pronto, setas pontiagudas
ao meu fim destinadas.

Curvou com força no joelho o arco,
“Já que cantas, poeta,” foi dizendo,
“ Aceita então um mote!”

Pobre de mim! Fatais foram as flechas
dele, ardo de desejo, e reina Amor
neste peito, então, livre.

Me vêm versos de dez, doze e seis sílabas,
Adeus, férreos combates, me despeço,
também dos metros seus!

Corô-te, os cabelos louros, Musa,
com ribeirinho mirto, celebrando-te
em variada estrofe!

I, 4

Vir tuus est epulas nobis aditurus easdem -
ultima coena tuo sit, precor, illa uiro!
ergo ego dilectam tantum conuiua puellam
adspiciam? tangi quem iuuet, alter erit,
alteriusque sinus apte subiecta fouebis?
iniciet collo, cum uolet, ille manum?
desino mirari, posito quod candida uino
Atracis ambiguos traxit in arma uiros.
nec mihi silua domus, nec equo mea membra cohaerent -
uix a te uideor posse tenere manus!
Quae tibi sint facienda tamen cognosce, nec Euris
da mea nec tepidis uerba ferenda Notis!
ante ueni, quam uir —nec quid, si ueneris ante,
possit agi uideo; sed tamen ante ueni.
cum premet ille torum, uultu comes ipsa modesto
ibis, ut accumbas — clam mihi tange pedem!
me specta nutusque meos uultumque loquacem;
excipe furtiuas et refer ipsa notas.
uerba superciliis sine uoce loquentia dicam;
uerba leges digitis, uerba notata mero.
cum tibi succurret Veneris lasciua nostrae,
purpureas tenero pollice tange genas.
siquid erit, de me tacita quod mente queraris,
pendeat extrema mollis ab aure manus.
cum tibi, quae faciam, mea lux, dicamue, placebunt,
uersetur digitis anulus usque tuis.
tange manu mensam, tangunt quo more precantes,
optabis merito cum mala multa uiro.
Quod tibi miscuerit, sapias, bibat ipse, iubeto;
tu puerum leuiter posce, quod ipsa uoles.
quae tu reddideris ego primus pocula sumam,
et, qua tu biberis, hac ego parte bibam.
si tibi forte dabit, quod praegustauerit ipse,
reice libatos illius ore cibos.
nec premat inpositis sinito tua colla lacertis,
mite nec in rigido pectore pone caput;
nec sinus admittat digitos habilesue papillae;
oscula praecipue nulla dedisse uelis!
oscula si dederis, fiam manifestus amator
et dicam 'mea sunt!' iniciamque manum.
Haec tamen adspiciam, sed quae bene pallia celant,
illa mihi caeci causa timoris erunt.
nec femori committe femur nec crure cohaere
nec tenerum duro cum pede iunge pedem.
multa miser timeo, quia feci multa proterue,
exemplique metu torqueor, ecce, mei.

1, Quatro

Teu homem vai ao mesmo banquete que nós
– que seja dele a ceia derradeira!

Minha amada verei como os demais convivas?
Terá outro o prazer de teus afagos,

E abrasada estarás rendida aos braços de outrem?
Ele, querendo, o colo vai tocar-te?

Desvio meu olhar: branca Hipodâmia fez
lutarem, os já bêbados, Centauros.

Não tenho casa em selvas, nem membros equinos:
mas difícil será não te agarrar!

Lembra, entanto, do que hás tu de fazer: aos Euros
não entregue o que eu disse, e aos Notos tépidos!

Vem antes dele – se vieres, nem prevejo
a situação. Mas tenta antecede-lo.

Quando ele se assentar, acompanha-o, discreta,
e, ao deitares, sutil toca-me o pé.

Repara, em minha fala, os gestos e meneios:
veja os sinais furtivos e os responde.

Frases sem voz direi loquazes com meus olhos,
frases lerás nos dedos e no vinho.

Se te ocorrer de nossa Vênus as lascívias,
dedilhe o polegar na rubra face.

Se precisar me repreender tacitamente,
displicente, da orelha a ponta aberta.

Se um ato ou dito meu te faz gosto, querida,
repassa teu anel de um dedo a outro.

Coloca as mãos à mesa, como os suplicantes,
p'ra desejar ao cujo justos males.

Sê sábia, ordena que ele beba o que te der,
em voz baixa ao garçom pedidos faz.

Ao passares a taça beberei primeiro,

bem no lugar em que tocaste os lábios.

Caso ele te ofereça algo que já mordeu,
dispensa o que vier daquela boca.

Nada de abraços apertando teu pescoço,
nem coloques no colo dele o rosto.

Proíbe-lhe que apalpe teu seio e mamilos
e, sobretudo, beijos não lhe dês.

Revelarei-me amante, se lhe deres beijos,
e direi “são meus beijos”, me arrojando.

Não o que vejo, e sim o que por baixo ocorre
do pálio, eis do meu medo cego a causa.

Não una tua coxa, nem tua perna às dele,
nem junte aos dele o teu pezinho tenro.

Pobre de mim, padeço, ai!, quanto mal já fiz! –
e eis que meu próprio exemplo me atordoa.

Amiúde um rápido prazer, ela comigo,
conduzimos, gostoso, sob as vestes...

Não farás isto, mas p’ra não me pareceres,
da tua pele tire o pálio cúmplice.

Pede a ele que beba, mas pede sem beijos,
e põe mais vinho puro, se possível.

Se ele lasso de vinho e sono sucumbir,
agiremos conforme a hora e o lugar.

Irás embora para casa, iremos todos.
Mas atenção: mistura-te aos convivas.

Entre os quais tu me encontrarás ou eu a ti:
e ali me apalpa as partes que puderes.

Pobre de mim! Meus planos duram poucas horas.
Manda a noite que a minha dama eu deixe.

O marido de noite te tranca e eu, em lágrimas,
só posso ir até as duras portas.

Ele teu beijo gozará, não só teu beijo,
dar-lhe-ás legalmente o que em segredo tenho.

Mas te dês sem vontade – tu podes – forçada,
fica muda e que Vênus seja pérfida.

Se meus desejos valem, quero-o sem prazer,
se não, que a ti, ao menos, nada apraza.

Porém, seja qual for da noite o resultado,
firme, nega amanhã nada ter dado.

I, 5

Aestus erat, mediamque dies exegerat horam;
adposui medio membra leuanda toro.
pars adaperita fuit, pars altera clausa fenestrae;
quale fere siluae lumen habere solent,
qualia sublucent fugiente crepuscula Phoebō,
aut ubi nox abiit, nec tamen orta dies.
illa uerecundis lux est praebenda puellis,
qua timidus latebras speret habere pudor.
ecce, Corinna uenit, tunica uelata recincta,
candida diuidua colla tegente comā
qualiter in thalamos famosa Semiramis isse
dicitur, et multis Lais amata uiris.
Deripui tunicam; nec multum rara nocebat;
pugnabat tunica sed tamen illa tegi.
quae cum ita pugnaret, tamquam quae uincere nollet,
uicta est non aegre prodicione sua.
ut stetit ante oculos posito uelamine nostros,
in toto nusquam corpore menda fuit.
quos umeros, quales uidi tetigique lacertos!
forma papillarum quam fuit apta premi!
quam castigato planus sub pectore uenter!
quantum et quale latus! quam iuuenale femur!
Singula quid referam? nil non laudabile uidi
et nudam pressi corpus ad usque meum.
Cetera quis nescit? lassī requieuiimus ambo.
proueniant medii sic mihi saepe dies!

1, Cinco

Era calor, após o meio-dia.
Para sesta, na cama toda minha,
depus os lassos membros.

Nem fechada a janela, nem aberta,

quase igual se costuma ter nos bosques,
assim era a penumbra,

lume feito o de Febo no crepúsculo
ou como a noite, quando está no fim,
e o dia mal raiou.

Luz de garota tímida era aquela,
sob a qual a decência encabulada
espera ter escape.

Eis vem Corina, envolta em pouca túnica,
os cabelos trazendo repartidos
por sobre o claro colo,

como – dizem – na alcova penetrava
Semiramis famosa e qual Laís,
amor de tantos homens.

Tirei-lhe a túnica que muito rara
nada empecia, entanto ela lutava
para manter a túnica,

lutava como quem não quer vencer
e não dificilmente foi vencida,
traída por si mesma.

Estática ficou ante meus olhos,
desprovida do traje, em todo corpo
nenhuma imperfeição.

Que ombros e que braços não só vi,
como toquei, e que mamilos tinha
próprios de se apertar!

Quanto era esbelto o peito, reto o abdômen!
Uma cintura e que cintura aquela!
Como era tenra a coxa!

O quê? Detalhes vou dizer? Não vi
nada de não louvável nela e nu
seu corpo o meu calquei.

O mais quem já não sabe? Os dois exaustos
deitamos. Sempre ocorram para mim
meios-dias assim!

I, 9

Militat omnis amans, et habet sua castra Cupido;
Attice, crede mihi, militat omnis amans.
quae bello est habilis, Veneri quoque conuenit aetas.
turpe senex miles, turpe senilis amor.
quos petiere duces animos in milite forti,
hos petit in socio bella puella uiro.
peruigilant ambo; terra requiescit uterque
ille fores dominae seruat, at ille ducis.
militis officium longa est uia; mitte puellam,
strenuus exempto fine sequetur amans.
ibit in aduersos montes duplicataque nimbo
flumina, congestas exeret ille niues,
nec freta pressurus tumidos causabitur Euros
aptaque uerrendis sidera quaeret aquis.
quis nisi uel miles uel amans et frigora noctis
et denso mixtas perferet imbre niues?
mittitur infestos alter speculator in hostes;
in riuale oculos alter, ut hoste, tenet.
ille graues urbes, hic durae limen amicae
obsidet; hic portas frangit, at ille fores.
Saepe soporatos inuadere profuit hostes
caedere et armata uulgus inerme manu.
sic fera Threicii ceciderunt agmina Rhesi,
et dominum capti deseruistis equi.
nempe maritorum somnis utuntur amantes,
et sua sopitis hostibus arma mouent.
custodum transire manus uigilumque cateruas
militis et miseri semper amantis opus.
Mars dubius nec certa Venus; uictique resurgunt,
quosque neges umquam posse iacere, cadunt.
Ergo desidiam quicumque uocabat amorem,
desinat. ingenii est experientis amor.
ardet in abducta Briseide magnus Achilles.
dum licet, Argeas frangite, Troes, opes!
Hector ab Andromaches complexibus ibat ad arma,
et, galeam capiti quae daret, uxor erat.
summa ducum, Atrides, uisa Priameide fertur
Maenadis effusis obstipuisse comis.
Mars quoque depensus fabrilis uincula sensit;
notior in caelo fabula nulla fuit.
ipse ego segnis eram discinctaque in otia natus;
mollierant animos lectus et umbra meos.
inpulit ignauum formosae cura puellae
iussit et in castris aera merere suis.
inde uides agilem nocturnaue bella gerentem.
qui nolet fieri desidiosus, amet!

1, Nove

Amantes são soldados – tem Cupido
seu próprio acampamento militar–,
Ático, eu juro, amantes são soldados.

A mesma idade a Vênus apropriada,
aos combates convém; são desprezíveis
senil soldado e amor na madureza.

Do bravo milite o vigor belígero
que o general requer, a moça exige-o,
belíssima, de quem é seu parceiro.

Ambos em claro a noite vigilantes
passam; na terra nua ambos se deitam,
da dona um serve à porta, outro à do chefe.

É um dever do soldado a longa estrada.
Deixa partir a moça mundo afora:
não terá fim do estrênuo amante a busca;

passará por montanhas perigosas,
e, nas chuvas, por rios reduplicados,
ele montões de neve pisará,

e, estando prestes a lançar-se ao mar,
não lhe serão pretexto os Euros tímidos,
nem da navegação a boa estrela.

Quem, à exceção do amante e do soldado,
o frio, de madrugada, sofreria
e a neve misturada a trombas d'água?

Como espião, estoutro é enviado
ao inimigo, aquele não desgruda
os olhos do rival, seu inimigo.

Se um deles grandes urbes cerca, o outro
da sua dona o duro limiar.
Este as portas, portões aquele arromba.

É geralmente proveitoso o ataque
quando profundamente o imigo dorme.
Mata-se à mão armada ao desarmado:

assim de Reso Trácio sucumbiram
as tropas e também vocês, corcéis,
que, cativos, seu dono abandonaram.

Também maridos em profundo sono,
são de real proveito a dois amantes

que contra o imigo ressupino se armam.

Atravessar fileiras de vigias
e hostes de sentinelas é o dever
do sempre aflito amante e do soldado.

Marte é volúvel, Vênus inconstante,
seus vencidos ressurgem e se rende
quem julgas que jamais sucumbirá.

Assim, quem estiver chamando amor
de ociosidade, deixa de inverdades.
Amor requer engenho burilado.

Tendo sua Briseida sequestrada,
ira-se o grande Aquiles, ó Troianos,
enquanto podem, vençam os Argivos!

Dos abraços de Andrômaca aos combates
Heitor se deslocava e à própria esposa
era dado vestir-lhe o capacete.

O general dos generais, o Atrida,
dizem que, ao ver Cassandra priameia
com cabelos de Mênade, perdeu-se.

Em flagrante delito também Marte
sentiu as redes do Deus-Fabro, fábula
mais famosa no céu não existiu.

Eu era um fraco que vivia no ócio,
desde quando nasci eu era assim,
a sombra e a cama um frouxo me fizeram.

Mas o querer de uma formosa dama
a preguiça expulsou e me exigiu
o alistamento nos quartéis de Amor.

Desde então, me vês sempre em prontidão,
em sucessivos transes noite adentro,
quem não quer ser um frouxo, deve amar!

Referências Bibliográficas

Texto latino

OVID, P. N. *Volume I: Heroidas and Amores*. Translated by Grant Showerman and revised by G. P. Goold, Cambridge and New York: Harvard University Press, 1973. Conforme versão disponível em <http://www.thelatinlibrary.com/ovid.html>. Acesso em 5 de outubro de 2008.